

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MOGADOURO E VIMIOSO

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Mogadouro e Vimioso foi fundada em 1984, estando implantada na sua região há 34 anos.

Com uma área social que atualmente abrange os Concelhos do Mogadouro, onde possui a sua sede e Vimioso, onde possui um balcão, a Caixa encontra-se inserida numa região de diversidade e beleza paisagística onde vive uma população eminentemente rural.

Neste contexto, o sector agropecuário assume um papel predominante para a economia da região. Na pecuária, o destaque vai para o gado bovino, sobretudo na produção de leite e carne, onde é de salientar a qualidade do gado Mirandês que deu origem, na gastronomia, à célebre Posta Mirandesa. Para além do gado bovino, os caprinos e os ovinos assumem, também, nesta região, uma relativa importância nas economias familiares, produzindo carne, lã e leite. Na agricultura destaca-se o olival, a vinha e os amendoais. Para além disso, cultiva-se ainda o trigo e algum centeio, as hortas junto às linhas de água e a castanha mais para o Sul. De um modo geral, no que respeita à dimensão, a região caracteriza-se por explorações de pequena e média dimensão.

Desde a sua fundação, a Caixa tem primado pelo crescimento sustentado, fruto de uma política de rigor e de fidelização que lhe tem permitido melhorar sucessivamente a sua posição no mercado e na região.

Inserida nesta realidade, a Caixa desde



1. EDIFÍCIO SEDE EM MOGADOURO

cedo constituiu o grande polo de dinamização da atividade económica da região. Foi esse papel de dinamização que permitiu à Caixa, ao longo destes 34 anos de existência, consolidar a sua atividade e atingir a estabilidade que a classifica como uma das principais instituições bancárias da região.

Atualmente com 2395 associados, a Caixa possui um total de depósitos de aproximadamente 51,5 milhões de euros e um crédito concedido de sensivelmente 24,5 milhões de euros, dos quais cerca de 75% são concedidos a atividades direta ou indiretamente ligadas à agricultura.



PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE
A CCAM DE MOGADOURO E VIMIOSO

Entrevista ao Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Mogadouro e Vimioso, António Pinto

2. ANTÓNIO PINTO – PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM Mogadouro e Vimioso

[CONTACTOS]

Av. do Sabor, 59 – 61
5200-204 Mogadouro
Telefone: 279 340 070
Fax: 279 341 260

A CCAM de Mogadouro e Vimioso está implantada na sua área social há 34 anos. Deste facto transparece um conhecimento profundo e uma ligação muito forte da Caixa à região onde está inserida. Como avalia o papel desempenhado pela Caixa na sua Região?

O facto da CCAM de Mogadouro e Vimioso, estar já implantada há 34 anos, pressupõe um conhecimento vasto da realidade económico-financeira da região, quais as suas principais atividades agrícolas que têm vindo ao longo do tempo a ser seguidas, assim como um conhecimento próximo de cada cliente e cada associado desta instituição. É ainda esta mesma proximidade que nos permite ter um conhecimento profundo da realidade de cada uma das instituições da nossa área de ação e que, ao

mesmo tempo, e tendo sempre em conta o nosso caráter cooperativo, nos obriga, e nos faz ter o dever de apoiar causas sociais, como sendo as escolas, lares e instituições de solidariedade social.

A Caixa tem mantido um esforço de crescimento sustentado e de consolidação no tecido financeiro da região, onde é crescente a sua presença. Num ambiente fortemente competitivo que se vive no sector financeiro e com um contexto económico desfavorável ao desenvolvimento da atividade bancária, quais os principais fatores na base destes resultados?

A Caixa Agrícola procurou sempre ajudar os seus clientes e associados, sendo efetivamente um dos principais influenciadores da consolidação do tecido financeiro da região. No entanto, procurou sempre fazê-lo de forma benéfica para os seus clientes, não tendo em qualquer momento entrado nas “guerras”, permita-me o termo, das taxas. Esse ambiente competitivo vivido no sector financeiro, foi por nós sentido, efetivamente, e prejudicou claramente a rentabilidade da nossa instituição. Mas foi essa postura conservadora e de segurança que, por um lado, não levou a Caixa a incorrer em graves prejuízos, conforme se verificaram no restante sector financeiro e que acabaram até por prejudicar clientes e que por outro, nos permitiu continuar a obter



3. COLABORADORES DO BALCÃO SEDE EM MOGADOURO

resultados positivos, fazendo da CCAM de Mogadouro e Vimioso, hoje em dia, um Banco de confiança e um Banco de aforro para a generalidade dos clientes.

É notório que a CCAM de Mogadouro e Vimioso no desenrolar da sua atividade demonstra uma preocupação social constante, no sentido de incentivar e promover o desenvolvimento da região e da sua população. Esta é uma estratégia permanente da Caixa? Que ações desenvolvem neste sentido?

A estratégia da Caixa é permanentemente de desenvolvimento da região, com vista a provocar um maior desenvolvimento da economia, que permita a criação de postos de trabalho e uma maior fixação acima de tudo da população jovem. Esta mesma preocupação é demonstrada pelas parcerias que vai efetivando e os apoios que vai concedendo a associações comerciais e culturais, bem como a clubes desportivos, a escolas, onde se tem premiado inclusivamente os alunos com melhor desempenho, entre outros.

Como caracteriza o momento atual da agricultura na área social da Caixa e quais as perspetivas para o futuro?

A agricultura, não apenas na área social da Caixa, mas em todo o território nacional, tem sofrido graves contratemplos, principalmente ao nível da rentabilidade, que se tem vindo a fazer sentir não apenas nos agricultores em particular, mas também em todas as outras áreas

económicas, uma vez que sem a geração de receita por parte da agricultura, que ocorreu em tempos, acaba por esta mesma quebra se repercutir em todos os outros sectores. Como perspetiva para o futuro, e projetando no fundo aquilo que seria do nosso agrado, ao invés do que tem atualmente acontecido, gostaríamos que a governação central tivesse efetivamente em conta os constrangimentos sentidos pelos agricultores do interior,

onde incluímos a nossa área de atuação, e que esse mesmo fator passasse a ser mais tido em conta no momento das atribuições dos fundos comunitários e subsídios agrícolas.

Como avalia o modo como tem decorrido a aplicação do atual Quadro Comunitário de Apoio e o que perspetiva do mesmo relativamente ao período por executar, no que respeita à atividade



4. COLABORADORES DO BALCÃO DO VIMIOSO

A Caixa Agrícola procurou sempre ajudar os seus clientes e associados, sendo efetivamente um dos principais influenciadores da consolidação do tecido financeiro da Região.



da Caixa e captação de investimento?

O atual Quadro Comunitário de Apoio, apesar de se verificar uma adesão significativa ao nível da nossa região e apesar de essa mesma região ser considerada como desfavorecida, ainda assim os benefícios que nos são atribuídos estamos em crer que são escassos. Uma vez que, para além de se tratar de uma zona desfavorecida, trata-se também de uma zona de pequena dimensão, e o atual Quadro Comunitário de Apoio prevê uma maior atribuição de direitos aos agricultores de grande dimensão. Contudo verificamos, como referimos, uma significativa adesão. Mas registamos apenas com algum desagrado, quer pelos investimentos que a Caixa captou, quer pelo que ouvimos de outros agricultores, a demora na libertação dos

fundos atribuídos desde o momento em que é efetuado o pedido.

Em seu entender, quais os fatores que poderão contribuir para o desenvolvimento económico da área social da Caixa?

Tal como tenho vindo a referir, tem de ser o poder central a olhar pelos interesses do interior e a dar-lhe condições idênticas em função dos desfavorecimentos aqui sentidos.

Existe obviamente ainda a necessidade de incentivos maiores ao emparcelamento dos terrenos, para que seja possível atingir escalas mais significativas sem que as parcelas estejam dispersas, de forma a reduzir os custos e permitindo uma maior rentabilidade.

É necessário que olhem para a região

5. BALCÃO DO VIMIOSO

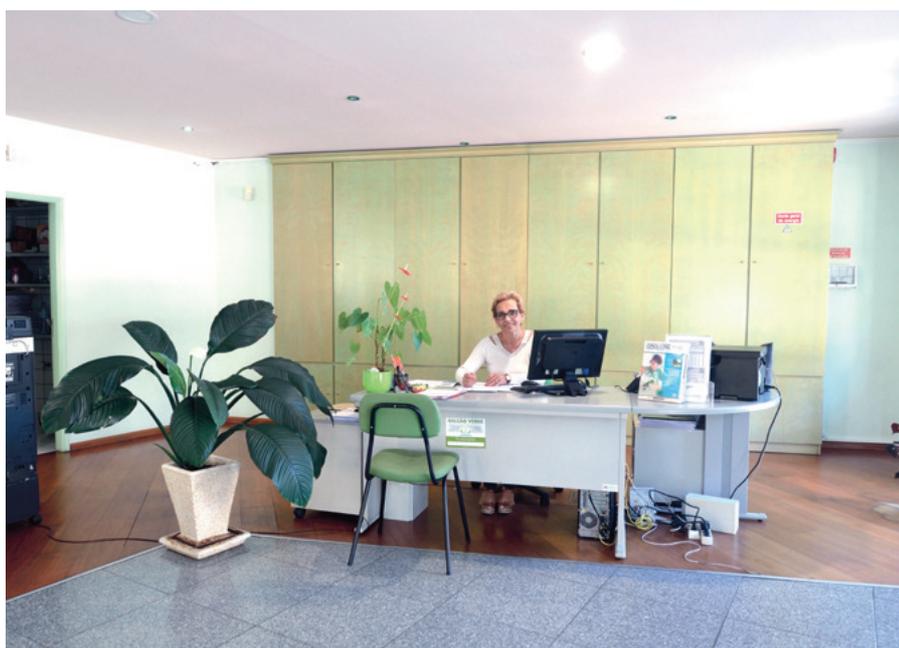
numa perspetiva de fixação de pessoas em atividade e de dinamização do interior.

Em relação ao papel das Organizações de Grau Superior, como avalia a relação da CCAM de Mogadouro e Vimioso com a CONFAGRI?

A relação existente entre a CCAM Mogadouro e Vimioso e a CONFAGRI tem-se pautado sempre pela honestidade, seriedade e companheirismo, com vista à resolução e mitigação das necessidades dos nossos agricultores.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Gostáramos precisamente de aproveitar para relembrar aos nossos clientes que, tal como sempre aconteceu, estamos e estaremos aqui para tentar colmatar e minimizar as dificuldades que infelizmente se lhes vão deparando, sendo aliás esse o nosso papel, o nosso dever enquanto entidade cooperativa. Salientamos que, fruto da nossa proximidade, somos perfeitos conhecedores da realidade e das adversidades sentidas, que são obviamente extensíveis a todas as atividades, inclusive a nossa. Aproveitando esse mesmo facto reforçamos o papel social que a CCAM Mogadouro e Vimioso pode ter na sua área de atuação, uma vez que o poder de decisão é local, que a tributação acontece nos próprios concelhos e reverte para os próprios concelhos, que os apoios solicitados são certamente mais atendidos e daí estarmos em crer que é necessário também que a população perceba esse mesmo papel que a Caixa exerce e que ao trabalhar com esta instituição estão também eles a ajudar no desenvolvimento da sua região. ●



6. BALCÃO DE ATENDIMENTO AOS AGRICULTORES